

A INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO - AC

Thirley Rocha de Almeida¹
Joseane de Lima Martins²
Giane Lucélia Grott³
Nina Rosa Silva de Araújo⁴
Maria Aldenora dos Santos Lima⁵

RESUMO

Esta pesquisa apresenta a temática das crianças que adentram ao processo de escolarização formal chegam com alguns transtornos que ainda serão identificados na primeira infância da Educação Infantil. Assim, este trabalho apresenta como objetivo geral: investigar as ações pedagógicas docentes, quanto ao processo de inclusão da criança com Transtorno do Espectro Autismo (TEA), na Educação Infantil de Rio Branco. Busca compreender como acontece as práticas pedagógicas desenvolvidas pelas/os professoras/es da Educação Infantil para a inclusão da criança com TEA nas instituições. Os procedimentos metodológicos adotados neste estudo foram de natureza bibliográfica, uma abordagem qualitativa de cunho exploratório-descritivo. Baseamo-nos teoricamente em autores como Mantoan (1997 e 2003); Cunha (2017 e 2019); Da Silva (2021), para além dos estudos desses pesquisadores, foram realizados levantamentos de legislações vigentes como: PNEEPEI (2008); Lei nº. 12.764/2012 entre outras que asseguram a temática em questão. Para a técnica de coleta de dados, foi utilizado um questionário *online* composto por perguntas abertas e fechadas. Os 07(sete) participantes da pesquisa foram docentes da rede pública municipal de ensino, com pelo menos três anos de atuação na Educação Infantil. Os resultados desta pesquisa evidenciam que, apesar dos avanços na oferta de educação para as crianças com TEA, ainda persistem desafios significativos em relação à inclusão dessas crianças. Esperamos, que, com este estudo, haja uma maior preocupação em reconhecer a importância da inclusão, assim como, promover a conscientização sobre as necessidades específicas dessas crianças, considerando que existem vários documentos que afirmam proteger as pessoas com TEA, em seu processo formativo.

Palavras-chave: Ação Pedagógica Docente. Inclusão. Autismo.

¹ Graduada em Pedagogia. Docente do Centro de Educação, Letras e Artes (CELA) da Universidade Federal do Acre (UFAC).

²Doutora em Educação. Docente do Centro de Educação, Letras e Artes (CELA) da Universidade Federal do Acre (UFAC). E-mail: joseane.martins@ufac.br

³Doutora em Educação. Docente do Centro de Educação, Letras e Artes (CELA) da Universidade Federal do Acre (UFAC). Email: giane.grotti@ufac.br

⁴ Doutora em Educação e Saúde na Infância e na Adolescência. Docente do Centro de Educação, Letras e Artes (CELA) da Universidade Federal do Acre (UFAC). E-mail: nina.rosa@ufac.br

⁵ Doutora em Educação. Docente do Centro de Educação e Letras (CEL) da Universidade Federal do Acre (UFAC). E-mail: maria.santos@ufac.br

INCLUSION IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION OF CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER (ASD) IN THE CITY OF RIO BRANCO, ACRE

ABSTRACT

This research addresses the theme of children who, upon entering the process of formal schooling, present some disorders that are still in the process of being identified in early childhood education. Thus, the general objective of this work is to investigate teachers' pedagogical actions regarding the inclusion process of children with Autism Spectrum Disorder (ASD) in Early Childhood Education in Rio Branco. It seeks to understand how the pedagogical practices developed by Early Childhood Education teachers for the inclusion of children with ASD in educational institutions take place. The methodological procedures adopted in this study were of a bibliographical nature, with a qualitative, exploratory-descriptive approach. The theoretical framework is based on authors such as Mantoan (1997, 2003), Cunha (2017, 2019) and Da Silva (2021). In addition to these studies, a survey of current legislation was carried out, such as the PNEEPEI (2008), Law No. 12.764/2012, among others that guarantee the rights related to the theme in question. For data collection, an online questionnaire composed of open and closed questions was used. The seven (07) participants in the research were teachers from the municipal public school system, each with at least three years of experience in Early Childhood Education. The results of this research show that, despite advances in the provision of education for children with ASD, significant challenges regarding the inclusion of these children still persist. It is hoped that this study will foster greater concern with recognizing the importance of inclusion, as well as promoting awareness of the specific needs of these children, considering that there are several documents that claim to protect people with ASD in their educational and formative process.

Palavras-chave: Teacher Pedagogical Action. Inclusion. Autism.

LA INCLUSIÓN EN LA EDUCACIÓN INFANTIL DE NIÑOS Y NIÑAS CON TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA (TEA) EN EL MUNICIPIO DE RIO BRANCO, AC

RESUMÉN

Esta investigación aborda la temática de los niños y niñas que, al ingresar al proceso de escolarización formal, presentan algunos trastornos que aún están en fase de identificación en la primera infancia de la Educación Infantil. De este modo, este trabajo tiene como objetivo general investigar las acciones pedagógicas del profesorado en relación con el proceso de inclusión de niños y niñas con Trastorno del Espectro Autista (TEA) en la Educación Infantil de Rio Branco. Busca comprender cómo se desarrollan las prácticas pedagógicas llevadas a cabo por las y los docentes de Educación Infantil para la inclusión de los niños y niñas con TEA en las instituciones educativas. Los procedimientos metodológicos adoptados en este estudio fueron de carácter bibliográfico, con un enfoque cualitativo de tipo exploratorio-descriptivo. Teóricamente, nos basamos en autores como Mantoan (1997, 2003), Cunha (2017, 2019) y Da Silva (2021). Además de los estudios de

estos investigadores, se realizó un levantamiento de la legislación vigente, como la PNEEPEI (2008), la Ley nº 12.764/2012, entre otras que garantizan los derechos relacionados con la temática en cuestión. Para la recolección de datos, se utilizó un cuestionario en línea compuesto por preguntas abiertas y cerradas. Las siete (07) personas participantes de la investigación fueron docentes de la red pública municipal de enseñanza, con por lo menos tres años de actuación en la Educación Infantil. Los resultados de esta investigación evidencian que, a pesar de los avances en la oferta de educación para los niños y niñas con TEA, aún persisten desafíos significativos en relación con la inclusión de estos niños y niñas. Se espera que, con este estudio, exista una mayor preocupación por reconocer la importancia de la inclusión, así como por promover la sensibilización sobre las necesidades específicas de estos niños y niñas, considerando que existen varios documentos que afirman proteger a las personas con TEA en su proceso formativo y educativo.

Palavras-chave: Acción pedagógica docente. Inclusión. Autismo.

INTRODUÇÃO

A partir da década de 1990, a Educação Especial no Brasil, é marcada por diversas mudanças, assim o paradigma vigente, chamado de “Integração” foi revisto e surge a Educação Inclusiva, que garante aos alunos com deficiência o direito à educação. A discriminação que é chamada de segregação, e ainda existe em algumas áreas, em que as pessoas com deficiência são isoladas da sociedade e da família, muitas vezes cuidadas em certas instituições por motivos religiosos ou filantrópicos, e não têm controle sobre a qualidade dos cuidados que recebem. uma pessoa de um grupo minoritário começa a chegar à classe dominante, desde que se adapte e não cause ruptura no contexto.

É a partir dos anos 2000, que começa a ser implementadas diretrizes, decretos, legislações e políticas públicas mais concretas, voltadas para a inclusão. Com o objetivo de garantir a Inclusão das crianças com deficiência no sistema regular de ensino. Reafirmando os princípios da educação inclusiva previstos na LDBEN de 1996.

Diante disso, a construção de uma sociedade Inclusiva é um processo fundamental no desenvolvimento e manutenção de um Estado democrático. A inclusão é entendida como a garantia para todos, do acesso contínuo ao espaço comum da vida em sociedade, sociedade esta que deve ser pautada por relações que acolhem a diversidade humana, aceitem as diferenças individuais, batalham

coletivamente para igualar as possibilidades de desenvolvimento, com qualidade, em todas as dimensões da vida.

Em 2008, foi instituída a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI). Essa política surgiu como forma de comprovar que o movimento mundial de inclusão é muito mais extenso do que parece, pois é constituído como “uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação” (Brasil, 2008, p. 1). Além disso, este documento é baseado no conceito de direitos humanos, combinando valores indissociáveis, igualdade e diferença, criando alternativas para superar as dificuldades encontradas nos sistemas educacionais.

A Lei nº 12.764/2012, conhecida como Lei Berenice Piana, é a lei que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A lei prevê uma série de direitos e medidas para garantir a inclusão e a participação social das pessoas com TEA, em diversas áreas, incluindo a educação. Em relação ao acesso à educação, a Lei nº 12.764/2012 estabelece que as pessoas com TEA, devem ter acesso à educação inclusiva em escolas regulares de ensino, com garantia de atendimento educacional especializado e apoio para a inclusão nas atividades escolares. Além disso, a lei prevê que as escolas devem contar com profissionais capacitados para atender as necessidades específicas das pessoas com TEA, bem como oferecer recursos e estratégias pedagógicas adequadas para a inclusão dessas pessoas.

Para tanto, o objetivo geral da pesquisa é investigar as ações pedagógicas docentes, quanto ao processo de inclusão da criança com Transtorno do Espectro Autismo (TEA), na Educação Infantil no município de Rio Branco.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo foi de natureza bibliográfica, utilizando uma abordagem qualitativa de cunho exploratório-descritivo. Para isso, foram consultadas diversas fontes de referência, além disso, foram realizados levantamentos de leis, normas e decretos que visam e asseguram a temática em

questão. Para a técnica de coleta de dados, foi utilizado um questionário *online* para os 07 (sete) participantes docentes da rede pública municipal de ensino, com pelo menos três anos de atuação na Educação Infantil do município de Rio Branco.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa está centrada no campo das ações docentes, na perspectiva inclusiva da criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no Município de Rio Branco, tendo como foco a Educação Infantil que se compreende o início da Educação Básica, tendo a matrícula obrigatória das crianças de 4 a 5 na pré-escola.

Os aspectos levantados no instrumento foram: A falta de capacitação, o papel do mediador e a construção /confecção de materiais didáticos sejam capacitados para entender as características e necessidades específicas de cada aluno com TEA, a fim de oferecer uma abordagem educacional personalizada. Com base nas respostas obtidas, é possível observar que, dos sete professores (as) pesquisados (as), cinco afirmaram ter dificuldades em promover a inclusão de crianças com TEA em suas turmas, enquanto dois responderam que não enfrentavam essas dificuldades.

As respostas dos participantes da pesquisa revelam que as dificuldades apontadas são amplas e convergem em um mesmo sentido. Um dos professores (PEI02) destacou que as atividades em grupo não são pensadas de forma inclusiva para as crianças com TEA. Os professores (PEI03) e (PEI04) apontaram a falta de mediadores para auxiliar na inclusão dessas crianças. Já o participante (PEI05) destacou a falta de formação específica não apenas para o TEA, mas também para outras deficiências. Por sua vez, o participante (PEI06) ressaltou a carência de materiais concretos e recursos, enquanto o (PEI07) mencionou que utiliza sua criatividade para produzir materiais lúdicos a partir de materiais reciclados.

Tendo em vista o relato acima dos (as) professores (as) sobre suas dificuldades para trabalhar a inclusão das crianças com TEA na sala de aula, dificuldades essas que perpassam diversos aspectos. Os dados da pesquisa apontam que, embora exista uma preocupação em criar materiais pedagógicos para

apoiar a inclusão de crianças com TEA na sala de aula, essa preocupação parece diminuir quando os professores têm pouco conhecimento sobre o transtorno e suas particularidades. Para que as ações dos (as) professores (as) sejam eficazes na inclusão de crianças com TEA na sala de aula, é fundamental que eles tenham um conhecimento aprofundado tanto sobre o transtorno em si quanto sobre as particularidades de cada criança. Esse conhecimento é essencial para estabelecer uma relação positiva e efetiva entre o professor e o aluno com TEA.

CONCLUSÃO

Ao longo deste trabalho, buscamos responder aos objetivos e a responder à seguinte problemática de pesquisa: “Como acontece as ações pedagógicas desenvolvidas pelos professores da Educação Infantil no processo de inclusão da criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no Município de Rio Branco?

Ao longo deste percurso investigativo, a inclusão escolar ainda é um modelo educacional desafiador, principalmente quando se considera a dificuldade em lidar com as heterogeneidades num contexto tradicional, classificatório e de enfoque conteudista. Contudo ao não valorizar as diferenças, a escola reproduz a exclusão social e relega as pessoas com deficiência ou neurodivergentes à uma situação de fracasso escolar.

Partindo dessa premissa é imprescindível um olhar inclusivo mais atento a essas crianças com Transtorno Espectro Autista (TEA) no espaço escolar, ao contrário disso, a educação inclusiva estará fadada ao fracasso tanto fora quanto dentro do contexto educacional. Esses desafios incluem a falta de recursos adequados, a escassez de profissionais de apoio especializados nessa área específica, a carência de formação continuada para os professores regentes, a falta de adaptações curriculares, são algumas das formas identificadas pela pesquisa, como obstáculos para a efetiva inclusão das crianças com TEA na Educação Infantil.

O que predomina na maioria de nossas escolas, infelizmente, é a oferta de vagas, que se diga de passagem, por uma imposição das políticas públicas tratadas nesta pesquisa. Pode-se constatar que, se garante o acesso, mas não se promove

condições de permanência desse público. Contudo, isso não significa uma inclusão baseada nas recomendações das legislações internacionais no qual o Brasil é signatário.

Ressalta-se, por fim, que esta pesquisa não teve a intenção de abranger todas as variantes que envolvem as ações docentes no processo de inclusão de crianças com TEA na Educação infantil. Existem limitações, portanto, há a necessidade de realizar novas pesquisas e aprofundamentos sobre a temática abordada. Desta forma, os resultados obtidos fornecem uma base para futuros estudos e exploram possibilidades de avanço no conhecimento e compreensão da inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil no Município de Rio Branco/Acre.

REFERÊNCIAS

ACRE. Lei n. 2.976, de 22 de julho de 2015. **Institui a política estadual de proteção dos direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista – TEA** e estabelece diretrizes para sua consecução. Disponível em: <http://www.al.ac.leg.br/leis/wp-content/uploads/2015/08/Lei2976.pdf>. Acesso em: 9 maio 2024.

ACRE. Lei nº 2724, de 31 de julho de 2013. **Institui o Dia de Conscientização do Autismo**. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/ac/lei-ordinaria-n-2724-2013-acre--institui-o-dia-de-conscientizacao-do-autismo?q=autismo>. Acesso em: 8 maio 2024.

ACRE. Lei n. 2.284, de 02 de abril de 2018. **Institui a política de proteção dos direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista – TEA e estabelece diretrizes para sua consecução**. Disponível em: <https://www.riobranco.ac.leg.br/leis/legislacao-municipal/2018/2018>. Acesso em: 15 maio 2023.

BARBOSA, Amanda Magalhães. [et. al.]. **O Papel do Professor Frente À Inclusão de Crianças com Autismo. 2013. XI Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, 2013.** Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/7969_6165.pdf. Acesso em: 8 maio 2024

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC, 2008.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. **Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 28 dez. 2012. Seção 1, p. 2.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 9 de maio de 2023.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 9 de maio de 2024.

CUNHA, Antônio Eugênio. Autismo e Inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família/ Eugênio Cunha. 7 Ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2017. 135p.

CUNHA, Antônio Eugênio. Autismo e Inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família/ Eugênio Cunha. 8 Ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2019. 140p.

DA SILVA, Diego. O transtorno do espectro autista e suas características para altas habilidades/superdotação em contexto familiar e educacional. Revista Renovare, v. 1, 2021.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **A Integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema.** São Paulo: Memnon: Editora SENAC, 1997.

MANTOAN, Maria Teresa Égler. **Inclusão Escolar:** o que é, por quê, como fazer? 1ª ed. São Paulo: Editora Moderna, 2003.

Recebido em: 13 de fevereiro de 2025.

Aprovado em: 25 de abril de 2025.

Publicado em: 30 de abril de 2025.

